

# Cuiabá receberá Sarney com ato de protesto

CUIABÁ — O Sindicato dos Bancários, dos Trabalhadores em Empresas de Processamento de Dados, a Associação dos Professores da Rede Estadual de Ensino, dos Professores e Servidores da Universidade Federal, dos Pensionistas e Aposentados e CUT, entre outras entidades, estão organizando uma manifestação para receber, hoje, nesta capital, o presidente José Sarney, que vem assinar o contrato autorizando a construção da Ferrovia Leste-Oeste, que ligará Cuiabá a Santa Fé do Sul, em São Paulo, e será bancada, em parte, pela empresas Ferro-norte S.A., de propriedade do empresário Olacyr de Moraes, o rei da soja, vencedora da concorrência para realização da obra, que deve iniciar-se no final deste ano.

A manifestação, entretanto, deverá ser pacífica, com cartazes e faixas criticando a política econômica do governo e o arrocho salarial, segundo o presidente do Sindicato dos Bancários, Valfran dos Anjos. Valfran entende que, no atual momento, o movimento sindical deve se preocupar com a estabilidade do governo Sarney e garantir a eleição presidencial.

Já o presidente da Associação dos

Pensionistas e Aposentados, Roberval Leite, disse que uma comissão de aposentados tentará falar com o presidente Sarney, "para cobrar o cumprimento, pelo governo, dos benefícios concedidos pela nova Constituição, porque aqui em Mato Grosso há aposentados ganhando apenas NCz\$ 31. o que não dá nem para comer".

Pela programação divulgada pelo governo do estado, o presidente Sarney é comitiva passam por Cuiabá às 7h50 trocam o Boeing presidencial por um avião de menor porte e seguem imediatamente para a Fazenda Itamarati Norte, no município de Campo Novo dos Pará-cis (a 250 quilômetros da capital), de propriedade do empresário Olacyr de Moraes, por volta das 11h, o presidente retorna a Cuiabá, segundo direto do Aeroporto Marechal Rondon para o Palácio Paiaguas, onde assina o contrato autorizando a construção da ferrovia.

A Ferrovia Leste-Oeste está orçada em US\$ 1,5 milhão, metade dos quais será financiada pela iniciativa privada e outra metade com recursos dos incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

sobre o toque de bola.

JB